

	SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO LINGUÍSTICO E CULTURAL DE POVOS INDÍGENAS TRANSFRONTEIRIÇOS E DE RECENTE CONTATO NA REGIÃO AMAZÔNICA PROJETO 914BRZ4019 EDITAL Nº 007/2019 Parceria LABHOI-Museu do Índio <i>Os primeiros 30 anos de contato dos Arara de Cachoeira Seca por eles mesmos</i>
Transcrição:	Local: Terra indígena Arara de Cachoeira Seca, Aldeia Iriri Data: 30/01/2020 – Segunda Viagem Entrevistado: Tatim Arara. Nome do arquivo: 190121_001.MP3
Participantes:	Tatim, Milton Guran, Ana Maria Mauad e Poudem como intérprete
Duração:	38:49
Legenda:	Colchetes usados para indicar: 1. Reações dos participantes. Exemplo: [Risos]; [Choro]; [Aplausos]; etc. 2. Ruídos externos. Exemplo: [Cachorros latindo]; [Campainha]; etc. 3. Trechos incompreensíveis na gravação que não puderam ser transcritos. Exemplo: O nome do fotógrafo era [?] Moreira de Souza.

Entrevista Tatim - 190121_001.MP3 – Segunda Viagem.

Duração: 38:49

Legenda:

TA: Tatim Arara

PA: Poudem Arara

MG: Milton Guran

AM: Ana Maria

[00:00:01] AM: Hoje é dia 30 de janeiro de 2020. Nós estamos aqui na aldeia Iriri de Cachoeira Seca. Participa dessa entrevista Milton Guran, Ana Mauad, Marcus Vinicius Oliveira, a entrevista é com a Tatim Arara e a interprete é a Poudem Arara.

[00:00:27] MG: Então, essa entrevista faz parte do projeto de salvaguarda da cultura Museu do Índio UNESCO, Os Primeiros 30 Anos de Contato dos Arara Por Eles Mesmos. Então Tatim, olha só, lembra dessa foto aqui?

[00:00:48] TA: Ah tempo.

[00:00:50] MG: É, tem tempo. Essa aqui é você, tá vendo? Esse aqui é Lapi, e esse aqui? Esse aqui.

[00:00:58] TA: Iaonan, Ialt.

[00:01:00] MG: É o Ialt, né? Aham. E me diz Tatim...

[00:01:05] [fala em arara]

[00:01:13] PA: Agora Ialt tá grande, ela disse.

[00:01:15] MG: É, Ialt tá grande. Então, eu vou perguntar em português, mas você responde na língua, tá bom? Se você não entender a pergunta a Poudem vai, éh, traduzir.

[00:01:33] [fala em arara]

[00:01:34] MG: Esse aqui é o Larigó, essa que tá aqui no colo? Que bom, Larigó então, vamos, vamos...e esse que tá aqui atrás já não dá pra ver quem é não né?

[00:01:46] [fala em arara]

[00:01:49] PA: Iló.

[00:01:49] MG: Iló? Ah, esse do fundo é o Iló, ta vendo, esse eu não tinha conseguido identificar ainda. Que bom, que bom.

[00:01:59] MG: Tatim, me diz uma coisa, o que você lembra desse dia, quando vocês chegaram?

[00:02:05] [fala em arara]

[00:02:07] TA: Não, no mato eu sei muito tu.

[00:02:11] MG: Fala na língua, pode falar na língua.

[00:02:15] TA: Eu comia bauí e taué.

[00:02:22] [fala em arara]

[00:02:55] MG: Aqui é Lapi?

[00:02:55] TA: É.

[00:02:56] PA: O marido.

[00:02:58] MG: Aqui...

[00:03:00] [fala em arara]

[00:03:02] MG: Tatim, antes de chegar aqui no posto, vocês viviam no mato, não é?

[00:03:10] TA: É.

[00:03:10] MG: No mato. E como era a vida no mato? Pode falar na língua.

[00:03:12] [fala em arara]

[00:03:59] MG: Então, o que ela disse? Assim, resumo.

[00:04:02] PA: Ela disse que no mato nós vivia bem também, nós comia mutum, comia macaco, comia babaçu, ela tá dizendo. Meu marido era novo, que ele trouxe os meninos no colo dele. Quando nós [varemo] do mato, ela tá dizendo.

[00:04:23] MG: Pergunta por favor pra ela, na língua, se quando ela tava no mato tinha enfrentamento com invasor da área.

[00:04:32] [fala em arara]

[00:04:52] PA: Ela tá dizendo que, ela tá perguntando se não era você, porque tinha um branco perseguindo eles, atirava em nós, mas não sei se era você, ela tá dizendo.

[00:05:03] MG: Não. Eu não atiro.

[00:05:05] PA: Acho que é inimigo, ela tá dizendo.

[00:05:06] MG: É, era inimigo.

[00:05:07] PA: Aí ela disse chovia muito e nós usava esse coisa na cabeça, ela tá dizendo.

[00:05:12] [fala em arara]

[00:05:16] PA: Nós tirava a rede do lugar, nós ficava [?]. Aí nós corria a noite com medo do branco.

[00:05:21] [fala em arara]

[00:05:29] PA: E aí o Iogó, Tianá, nós tudinho fugia, nós trocava de lugar, ela tá dizendo, porque o branco não deixava nós em paz.

[00:05:39] MG: Sei. Pergunta pra ela se a Iogó é muito mais velha do que ela.

[00:05:42] [fala em arara]

[00:05:48] PA: É, velha demais, minha mãe, ela disse.

[00:05:50] [fala em arara]

[00:05:56] PA: Ela tá doente, Iogó era novo no começo, ela tá dizendo.

[00:06:01] MG: Sei. Ela é a primeira filha da Iogó?

[00:06:05] TA: É.

[00:06:05] PA: É. Ela é a primeira.

[00:06:06] MG: Primeira filha.

[00:06:07] [fala em arara]

[00:06:09] PA: Depois veio o Tchagat, depois dela.

[00:06:12] MG: Depois dela vem Tchagat.

[00:06:13] [fala em arara]

[00:06:17] PA: Depois foi Lorival, depois do Tchagat foi Lapi, depois foi Lorival, Tupu foi depois também.

[00:06:26] [fala em arara]

[00:06:29] PA: Último foi aquele que morreu, minha irmã ela disse, Aptié.

[00:06:34] MG: Eu queria fazer uma pergunta pra ela. Eu queria perguntar pra ela como é que ela acha que os Araras surgiram no mundo, quem é que criou os Arara? Arara não existia no começo do mundo, como é que o Arara apareceu no mundo, quem criou?

[00:06:51] [fala em arara]

[00:07:49] PA: Ela não sabe da onde surgiu. Eu ja vi depois que tinha Tibié, Guantamy, Gugu, esse pessoal ja tava lá, eu ja vi já, depois que eu nasci, ela tá dizendo. Aí ela não sabe como surgiram.

[00:08:07] MG: Não sabe.

[00:08:07] TA: Não.

[00:08:08] MG: Então pergunta pra ela quem criou as pessoas, se foi Deus que criou.

[00:08:15] [fala em arara]

[00:08:31] PA: Falou que tinha 3 pessoas, que era Tibié, Kautit, tinha eles dois primeiro, ela tá dizendo.

[00:08:38] MG: Tibié e Kautit. E Pebibu?

[00:08:44] [fala em arara]

[00:08:49] PA: Depois foi aparecendo Pebibu, Tianá.

[00:08:53] MG: Kaut era primeiro marido de Tibié?

[00:08:59] [fala em arara]

[00:09:02] PA: Tinham era 3, Ikunteni, Kaut e Tibié, só 2 homem, aí só Tibié de mulher primeiro.

[00:09:09] MG: Ah, primeiro tinha dois homens, que era Kaut...

[00:09:15] PA: E Ikunteni.

[00:09:16] [fala em arara]

[00:09:18] MG: [Orokpun] quem era? Era marido de Tibié?

[00:09:23] [fala em arara]

[00:09:27] PA: [Orokpun] era marido dela.

[00:09:33] [fala em arara]

[00:09:40] PA: Era pai dela.

[00:09:43] [fala em arara]

[00:09:55] MG: Deixa eu ver se eu entendi. Kaut, Kaut era marido de Tibié?

[00:10:02] TA: Não.

[00:10:03] MG: Não?

[00:10:03] TA: Pai dele.

[00:10:03] PA: Não, acho que era pai dele.

[00:10:04] MG: Ah, pai do Tibié? Pai da Tibié, o Kaut era pai da Tibié. O mari/

[00:10:09] [fala em arara]

[00:10:13] MG: Pebibu era marido da Tibié?

[00:10:15] TA: Não.

[00:10:15] PA: Não.

[00:10:16] MG: Não.

[00:10:17] [fala em arara]

[00:10:18] MG: Marido da Tibié...

[00:10:20] [fala em arara]

[00:10:27] PA: É irmã do marido do Tibié, esse Pebibu.

[00:10:30] MG: Pebibu era irmão do marido da Tibié?

[00:10:34] [fala em arara]

[00:10:35] MG: E o marido da Tibié, como se chamava?

[00:10:39] [fala em arara]

[00:10:45] PA: Mas era irmão dela.

[00:10:46] MG: Sei, mas o marido da Tibié, como chamava?

[00:10:49] PA: Guantamu

[00:10:51] MG: Ah, Guantamu. E o pai da/ o marido da Guantamu. Ta bom, então saiu o Kauit, o Guantamu e o Tibié, no começo?

[00:11:02] PA: Não, no começo só tinha...

[00:11:05] TA: Kauit e Ikuntemi só.

[00:11:03] PA: Ikuntemi, Kauit e Tibié. Que Kauit é pai do Tibié, não é [?]?

[00:11:10] MG: Kauit é pai do Tibié? E o outro era marido do Tibié?

[00:11:14] TA: Pai do Tibié era pai do Pebibu também.

[00:11:15] MG: Pai do Pebibu dele? Pebibu era irmão da Tibié?

[00:11:20] TA: É.

[00:11:20] MG: Pebibu era irmão da Tibié. E a Tibié, quando saiu do grupo, quando eles saíram do grupo grande, separaram, a Tibié não tinha 3 filhos?

[00:11:33] [fala em arara]

[00:12:03] PA: Ela diz que era Ogoróptem que Tibié carregava, Ogoróptem.

[00:12:10] MG: Era 1 filho então?

[00:12:13] TA: Ogoróptem.

[00:12:13] MG: Ogoróptem, só tinha esse, é uma moça?

[00:12:16] PA: Pra cá nós ja andava já, nós ja era leve. Ogoróptem era menor que nós, ela tá dizendo.

[00:12:23] MG: Não, mas quando/ porque Arara tava tudo junto numa aldeia só, aí separou, Tibié saiu, quando Tibié saiu...

[00:12:34] [fala em arara]

[00:12:44] PA: Só tinha 3 pessoas lá com esse nome, que ela tá dizendo.

[00:12:48] MG: Então não tinha criança? Quando Tibié...

[00:12:49] PA: Tianá.

[00:12:50] MG: Quando Tibié saiu não tinha criança.

[00:12:50] PA: Depois que Tibié gerou nós, gerou pai dela.

[00:12:56] TA: Puy nasceu.

[00:12:56] MG: E o primeiro marido da Tibié, como chamava?

[00:12:58] TA: Oruópun

[00:13:00] PA: Oruópun.

[00:13:01] MG: Então foi...foi...o...foi com esse marido que a Tibié teve o Puy?

[00:13:07] PA: É.

[00:13:09] [fala em arara]

[00:13:15] PA: Puy é filho do Pebibu. Iogó também é do Pebibu.

[00:13:21] MG: Pebibu, que é irmão da Tibié.

[00:13:24] PA: Lapi. Aham

[00:13:26] TA: Gugu, Tibi.

[00:13:28] MG: Tá, isso mesmo.

[00:13:28] [fala em arara]

[00:13:30] PA: Aí foi gerando, ela tá dizendo.

[00:13:31] MG: Sei, então o Pebibu era irmão da Tibié e depois foi marido da Tibié.

[00:13:35] TA: É.

[00:13:35] MG: É. Ah, agora eu entendi direito.

[00:13:40] AM: O primeiro marido dela morreu, que a gente já tinha...

[00:13:43] MG: O primeiro marido dela, é o que saiu com ela. E aí o Pebibu...tá bom.

[00:13:49] [fala em arara]

[00:13:56] PA: Ela tá dizendo que não tinha parente pra casar não, era os irmão casando com a irmã, mas no mato primeiro.

[00:14:01] MG: É, ainda não tinha, era no mato, é.

[00:14:04] PA: Agora não tem isso mais não, ela tá dizendo.

[00:14:05] MG: Não, agora acabou. O Puy é mais velho do que...quem é mais velho, o Puy, o Tibi?

[00:14:16] TA: Puy.

[00:14:16] MG: Puy é o mais velho?

[00:14:17] TA: É Iogó.

[00:14:18] MG: Depois vem Iogó.

[00:14:20] TA: É.

[00:14:20] MG: Depois vem...

[00:14:20] TA: Depois Lapi.

[00:14:22] MG: Depois vem Lapi.

[00:14:24] TA: É.

[00:14:24] MG: E dep/

[00:14:25] TA: Depois Tibi.

[00:14:26] MG: Depois vem Tibi.

[00:14:28] TA: Gugu.

[00:14:29] MG: Gugu morreu.

[00:14:30] TA: Morreu. Robu também morreu.

[00:14:34] PA: Robu morreu, que é esse irmão dele também.

[00:14:36] MG: Robu morreu. Então...

[00:14:39] [fala em arara]

[00:14:42] PA: Mataram o irmão dele, que é Karaiá.

[00:14:46] TA: É o nome dele, Karaiá.

[00:14:46] PA: Mais novo que tinha do pessoal, do Puy.

[00:14:49] MG: Mataram aqui no Iriri?

[00:14:52] PA: Foi o branco que matou.

[00:14:52] MG: Quem matou?

[00:14:55] PA: Foi o branco que matou.

[00:14:56] [fala em arara]

[00:14:58] PA: Primeiro teve tiroteio que Afonso contava não tem mais, agora que nós
tamo vendo esse história tudinho. Aí teve tiroteio, aí ele foi pescar, o família dele, aí
só...

[00:15:13] [fala em arara]

[00:15:19] PA: Não tem esses pessoal não vai lá, não tem pessoal invadindo castanha,
primeiro eles tava pescando na areia deles, aí Gugu, Karaiá, pessoal, Arapuca, o pessoal
pegaram, Lapi, as coisas do branco...

[00:15:31] [fala em arara]

[00:15:35] PA: Iló, Ialt.

[00:15:37] [fala em arara]

[00:15:39] PA: Aí foram lá e teve tiroteio, no barco do Afonso, aí Afonso diz que
deixou acalmar tudinho, aí depois mais a noite mataram esse Karaiá, que é irmão dele.
Mataram a noite.

[00:15:57] [fala em arara]

[00:16:07] PA: Mulher dele pediu esse coisa pra ela...

[00:16:08] [fala em arara]

[00:16:12] AM: Tatim?

[00:16:13] TA: Oi.

[00:16:13] AM: Quando você...você traduz...pergunta pra ela na língua. Quando eles tavam no mato, quando ela ficava doente, como é que eles tratavam as doenças?

[00:16:24] [fala em arara]

[00:16:33] PA: Ela disse que...

[00:16:35] [fala em arara]

[00:16:38] PA: Foi menina quando ia nós ia ganhar normal ia querer morrer mas não morria não, ela tá dizendo.

[00:16:45] [fala em arara]

[00:16:50] PA: Ocpó, nós tomava esse remédio, ela disse.

[00:16:51] AM: Ocpó é uma erva?

[00:16:53] TA: É.

[00:16:55] [fala em arara]

[00:17:01] PA: [?] não era doente não, só o mais novo quando nós...

[00:17:03] [fala em arara]

[00:17:09] PA: Era assim, ela tá dizendo.

[00:17:09] MG: Ocpó.

[00:17:11] PA: Ocpó é remédio.

[00:17:12] MG: Remédio, esse remédio...ocpó é qualquer remédio chama Ocpó?

[00:17:17] PA: Não. Têm Knaro, tem...

[00:17:21] [fala em arara]

[00:17:24] PA: Cada remédio tem nome...

[00:17:25] MG: Tem um nome.

[00:17:25] [fala em arara]

[00:17:28] PA: Aí esse passava a dor de nós, ela tá dizendo.

[00:17:30] MG: Tá. E o ocpó que passava dor, era uma planta só ou muita planta misturada?

[00:17:37] PA: Não, fica num só, ela tá dizendo.

[00:17:39] MG: Uma planta só?

[00:17:41] [fala em arara]

[00:17:49] PA: É tipo remédio, não tem paracetamol, esse coisa assim?

[00:17:52] [fala em arara]

[00:17:55] PA: Aí nós tipo fazia oração. Cura meu filho, nós dizia assim, com esse remédio. Aí ele curava, ela tá dizendo.

[00:18:03] MG: E essa oração era dirigida a quem?

[00:18:08] [fala em arara]

[00:18:18] PA: Minha mãe que fazia essa oração, não sei como é que ela fazia.

[00:18:22] [fala em arara]

[00:18:38] MG: Então, quando ela pedia assim: "Cura meu filho". Ela pedia pra quem?

[00:18:46] PA: Ela tá dizendo eu acho que minha mãe pedia pra Deus, porque eu não sei, eu era muito criança ainda. Aí nós já falava isso já, já confiava já nesse coisa, ela tá dizendo.

[00:19:00] [fala em arara]

[00:19:04] PA: Gosto muito da minha filha, não quero mal pra ela, nós dizia assim. Cura ela, pois nós precisa dela, nós falava assim.

[00:19:15] MG: E ela também con/

[00:19:16] [fala em arara]

[00:19:23] PA: Aí ela vai esmaga, como elas faziam.

[00:19:25] [fala em arara]

[00:19:44] PA: Isso aqui é menino pra ela.

[00:19:45] [fala em arara]

[00:19:52] PA: Quando o pai dela matava bicho, o pai desse menino matava bicho, aí esquentava a pedra, na pedra, ela tá dizendo, aí nós fazia churrascão.

[00:20:03] AM: E cantava alguma coisa?

[00:20:04] [fala em arara]

[00:20:10] PA: Tem mato aí que nós tira espírito mal, ela tá dizendo.

[00:20:13] [fala em arara]

[00:20:16] AM: Qual o nome do marco?

[00:20:16] PA: Ogolap.

[00:20:18] AM: Ogolap.

[00:20:20] MG: E o nome do espírito mau?

[00:20:22] [fala em arara]

[00:20:32] PA: É alma de bicho, parece, que ela tá dizendo.

[00:20:35] [fala em arara]

[00:20:36] PA: Bicho que pessoal matava quando era menino novo, aí não faz mal no meu filho, porque eu não quero mal pro meu filho, meu marido matou esse bicho. Aí colocava pedra, no fogo, ele disse pedra ficava no fogo, [aí fazia pro menino, orava] pro menino.

[00:20:58] MG: Então agora vamos pedir pra ela...pera aí, as crianças tem que sair daqui que nós estamos trabalhando, tá bom? As crianças vão brincar em outro lugar. Então

vão. Pede pra ela, pra ela recitar, pra ela falar de novo, a reza que ela fazia pro espírito. A gente não vai interromper, ela vai falar o tempo todo, a gente não vai traduzir, não vai interromper, tá bom?

[00:21:23] PA: Tá bom.

[00:21:23] [fala em arara]

[00:21:45] PA: Precisa de um copo.

[00:21:55] [Reza em arara]

[00:22:18] MG: Muito bem! Obrigado.

[00:22:22] [fala em arara]

[00:22:30] MG: Então, eu queria saber, ela falou que Iogó conversava muito com o espírito, pergunta pra ela quem da aldeia conversa muito com o espírito, além de Iogó. Tem outra pessoa que conversa?

[00:22:43] [fala em arara]

[00:22:51] PA: Eu aprendi com Iogó, Iogó sabe muito também, ela tá dizendo.

[00:22:54] [fala em arara]

[00:22:58] PA: Aí ela diz que aprendeu com Iogó, e ela disse que olhava também Lapi fazer no menino dela, aí nós orava quando o menino ficava doente.

[00:23:07] MG: E dos homens, quem é que sabe conversar com espírito?

[00:23:10] [fala em arara]

[00:23:23] PA: Lapi também sabe, ela falou.

[00:23:22] TA: [fala em arara] Iogó também, tá velha agora.

[00:23:33] PA: Os velhos tudinho sabe, fazer chama, nós aprendemos com nossos vó.

[00:23:37] [fala em arara]

[00:23:41] PA: Tchagat também sabe.

[00:23:41] [fala em arara]

[00:23:44] MG: Remédio também?

[00:23:44] [fala em arara]

[00:23:51] PA: Que ensinou garrafa, ela tá dizendo. Aí passa no cabeça do menino quando tá doente.

[00:23:56] MG: E Arapuca, sabe?

[00:23:59] [fala em arara]

[00:24:01] PA: Arapuca não, mas Tchagat sabe mais um pouco.

[00:24:02] TA: Tchagat sabe muito.

[00:24:05] MG: Tchagat sabe muito, Arapuca sabe pouco. E os filhos do Arapuca, os netos dela, sabem?

[00:24:12] [fala em arara]

[00:24:32] PA: Ela falou que nós quer fazer mas que o pessoal muda pra Altamira quando o menino tá doente ai nós quer fazer no menino do nossos filhos, ela tá dizendo.

Só que eles manda pra cidade, aí não tem mais isso, ela tá dizendo. Mas saber nós sabe fazer, ela tá dizendo.

[00:24:48] MG: Entendi, sabe até o Arapuca sabe um pouquinho e os filhos dele não sabem nada.

[00:24:54] TA: Tchagat sabe muito.

[00:24:54] MG: O Tchagat é que sabe muito.

[00:24:58] PA: Ele sabe tirar espírito mau, tudo, Iogó, ela também. [tosse]

[00:25:04] [fala em arara]

[00:25:06] AM: Tatim, me explica, quando vocês estavam no mato, o que vocês comiam, como é que vocês se alimentavam?

[00:25:15] [fala em arara]

[00:25:33] PA: Macaxeira, macaxeira ralada. [barulhos de crianças]

[00:25:40] [fala em arara]

[00:25:54] PA: Nós ralava babaçu, pra nossos marido comer e nós comer também, ela tá dizendo.

[00:25:59] AM: E o palmito?

[00:26:01] [fala em arara]

[00:26:09] PA: Nós comia junto com o babaçu também.

[00:26:10] AM: E caçava?

[00:26:12] [fala em arara]

[00:26:20] PA: Comia com mutun, com jabuti, macaco.

[00:26:23] [fala em arara]

[00:26:26] AM: E como é que era as panelas que vocês tinham?

[00:26:32] [fala em arara]

[00:26:40] PA: Nós pegava do branco.

[00:26:43] [fala em arara]

[00:26:48] [falas simultâneas]

[00:26:50] PA: Nós pegava pra nós, nós fazia ralo de coisa também, ela tá dizendo. Ai o que o branco deixava.

[00:26:59] [fala em arara]

[00:27:11] PA: Não tinha prato não, nós fazia tipo...esse daqui ó.

[00:27:16] AM: Ah, de palha.

[00:27:17] PA: De paia, aí nós comia dentro. Não tinha prato não.

[00:27:22] MG: E como é que fazia o fogo?

[00:27:23] [fala em arara]

[00:27:39] PA: Ela não [?] mais como eles faziam.

[00:27:42] [fala em arara]

[00:27:47] PA: Eles fazia assim fogo.

[00:27:50] [fala em arara]

[00:27:54] AM: Deixa eu fotografar.

[00:27:56] MG: Não, não, não, não, parou [?]. Tá com problema, é.

[00:28:08] MG: Então eu entendi, põe um pau em cima do outro e fica rolando o pau até fazer...esquentar a ponta e fazer alguma coisa. Muito bem, é um método que todo mundo usa por aí.

[00:28:24] [fala em arara]

[00:28:31] AM: E esse tipo de palha vocês faziam, vocês faziam antes de ir pro mato?

[00:28:37] TA: É.

[00:28:38] AM: Então vocês continuaram fazendo isso no mato?

[00:28:41] [fala em arara]

[00:28:44] PA: [?]

[00:28:47] PA: Nós botava comida dentro também, que nós não tinha prato.

[00:28:52] [fala em arara]

[00:29:14] PA: [?] nós botava na pedra também, beijo que nós fazia.

[00:29:18] [fala em arara]

[00:29:21] MG: A pedra quente?

[00:29:23] PA: É.

[00:29:25] [fala em arara]

[00:29:26] PA: Pra assar nosso tapioca [barulho de crianças]

[00:29:31] [fala em arara]

[00:29:44] AM: Não dá não né, poxa.

[00:29:49] [fala em arara]

[00:29:54] PA: Ela disse que quando ela ralava coisa nós não tinha pra pegar, nós espremia na mão, ela tá dizendo.

[00:30:00] [fala em arara]

[00:30:02] PA: Aí nós comia tapioca, ela tá dizendo.

[00:30:05] [fala em arara]

[00:30:17] MG: Então, aí vocês apertavam a comida na mão, não é? Tapioca, espremia na mão.

[00:30:24] TA: É.

[00:30:25] [fala em arara]

[00:30:31] PA: Mãe dela era índio brabo, ela disse.

[00:30:33] MG: É. Tatim, depois que vocês vieram pro posto, o que ficou melhor na vida de vocês e o que ficou pior? Primeiro o que ficou melhor na vida de vocês?

[00:30:48] [fala em arara]

[00:30:59] PA: Ficou melhor, porque nós comia arroz, agora nós temo farinha, ela disse. Porque no mato eles não comia farinha. Nós só comia coco ela falou.

[00:31:10] MG: E o que ficou pior?

[00:31:12] [fala em arara]

[00:31:18] PA: Mas também, coisa do branco também fez mal pra nós, ela tá dizendo.

[00:31:24] [fala em arara]

[00:31:26] PA: Eu sou muito contra, lá não tinha bebida no mato, bebida de branco.

[00:31:33] [fala em arara]

[00:31:36] PA: Nós tomava bebida do índio, nós não bebia bebida dos branco, mas hoje tem muito.

[00:31:40] AM: Como é que fazia bebida do índio?

[00:31:41] [fala em arara]

[00:31:46] PA: Batata, macacheira [?] aí misturava tudinho pra fazer bebida.

[00:31:54] [fala em arara]

[00:31:58] PA: Quando os homem ia caçar nós fazia bebida. Eles vinham com caça e nós dava bebida pra eles, ela tá dizendo. Ela disse que pessoal não caça mais como nós caçava no mato, ela ta dizendo.

[00:32:12] MG: E como é que caçava no mato, que agora não caça mais?

[00:32:16] [fala em arara]

[00:32:31] PA: Quem fazia isso ja morreu já. [?] caçando mais que é Lipu, Karaia, Lapi também caçava muito, Tibi caçava, tudinho pararam de caçar porque tão velho, ela tá dizendo.

[00:32:49] MG: Porque ficaram também muito idosos né, velhos.

[00:32:52] [fala em arara]

[00:32:58] PA: Os mais novo não pratica como nós fazia antes, ela tá dizendo.

[00:33:00] [fala em arara]

[00:33:04] PA: Meus filho não aprenderam comigo, nem com o pai deles, ela tá dizendo.

[00:33:07] MG: O Ialt caça diferente do pai dele então?

[00:33:10] [fala em arara]

[00:33:17] PA: Ele parece com o pai dele mas só que ele tá machucado, ela falou.

[00:33:20] [fala em arara]

[00:33:28] MG: Sei. Ana, você quer perguntar mais alguma coisa?

[00:33:34] AM: Quero, éh, eu...

[00:33:35] [fala em arara]

[00:33:39] PA: Eu usava esse pano na chuva, Oridó.

[00:33:43] MG: Oridó.

[00:33:44] AM: Que usava na...é o...então, como é que chama o que põe na cabeça?

[00:33:49] MG: Oridó.

[00:33:49] AM: Oridó.

[00:33:50] TA: Oridó.

[00:33:50] AM: E como é que chama o cesto?

[00:33:53] [fala em arara]

[00:33:57] AM: Aquele que põe aqui.

[00:34:00] [fala em arara]

[00:34:24] PA: É Oridó também.

[00:34:24] [fala em arara]

[00:34:27] AM: E aquele apitinho que faz pí pí pí ?

[00:34:31] [fala em arara]

[00:34:41] PA: É osso de...[?]

[00:34:49] MG: Como chama o apito?

[00:34:54] [fala em arara]

[00:35:01] PA: [?] não sei se Milton viu, ela tá dizendo.

[00:35:01] MG: Vi, eu vi e como é que chama?

[00:35:03] [fala em arara]

[00:35:04] TA: Tincuré

[00:35:05] MG: Tincuré.

[00:35:08] AM: E aquela que parece uma corneta assim?

[00:35:12] MG: Um tubo.

[00:35:12] [fala em arara]

[00:35:17] TA: Pururu.

[00:35:19] AM: E Tatim, vocês pintavam? Com o que?

[00:35:22] TA: Pintava, [fala em arara]

[00:35:32] PA: Genipapo.

[00:35:34] [fala em arara]

[00:35:37] PA: Nós cortava de facão o pé dele, elas tirava tinta, ela tá dizendo.

[00:35:42] AM: E Tatim, éh, você aqui na aldeia hoje, você identifica alguma dessas plantas que curam? Pra curar dor de cabeça, dor de barriga. Você identifica aqui na aldeia?

[00:35:57] MG: Ou em volta.

[00:35:57] [fala em arara]

[00:36:07] PA: Ela disse que [?]

[00:36:10] [fala em arara]

[00:36:14] PA: Ela disse que tem remédio pra dor de cabeça. Ela conhece tudo esses remédio.

[00:36:20] TA: Eu conheço tudo.

[00:36:22] MG: E Temeraptem, ela conhece também, Temeraptem?

[00:36:26] [fala em arara]

[00:36:28] PA: Ela sabe também.

[00:36:30] [fala em arara]

[00:36:32] PA: Iogó também sabe muito.

[00:36:33] [fala em arara]

[00:36:37] PA: Minha mãe quem me ensinou esses remédio tudinho, ela tá dizendo.

[00:36:40] [fala em arara]

[00:36:43] PA: Meu pai.

[00:36:46] MG: Muito bem.

[00:36:46] AM: E aqui perto têm?

[00:36:47] [fala em arara]

[00:36:51] PA: Têm, perto aí têm, ela tá dizendo.

[00:36:53] [fala em arara]

[00:36:57] PA: Têm, pra dor de cabeça, depois posso mostrar pra vocês.

[00:37:00] AM: Ah, ótimo.

[00:37:01] TA: Tu quer ver?

[00:37:02] AM: Quero.

[00:37:03] TA: Depois.

[00:37:04] MG: Depois.

[00:37:05] AM: Depois.

[00:37:06] MG: Por falar em depois, nós gostaríamos de mostrar pra ela uns desenhos que a gente recebeu, pra ela ver o desenho e dizer o que ela quer. Pergunta a ela se a gente pode fazer isso amanhã de manhã. E se você pode fazer a tradução amanhã de manhã.

[00:37:22] PA: Amanhã ela vai pra cidade.

[00:37:23] MG: Pois é, mas vai pra cidade que horas, amanhã?

[00:37:27] TA: Cedinho.

[00:37:27] MG: Ah, 6 horas da manhã.

[00:37:29] AM: Então podíamos fazer isso agora, né?

[00:37:32] TA: [fala em arara] eu não tô aqui não.

[00:37:39] PA: Ela diz que...

[00:37:40] MG: Ta, então pergunta pra ela se ela pode fazer isso agora.

[00:37:43] [fala em arara]

[00:37:46] TA: Eu quero de noite.

[00:37:49] PA: [?] agora ela disse.

[00:37:49] MG: Ela agora não pode?

[00:37:52] PA: Ela pode ver agora.

[00:37:53] MG: Pode ver agora? Então Ana, nós vamos encerrar essa entrevista...

[00:37:57] AM: Vamos, obrigada.

[00:37:57] MG: Né? Você, e aí...então...

[00:38:02] AM: A gente agradece a Tatim por esse entrevista, e agora a gente vai passar lá pra casa pra gente mostrar os desenhos pra você e rápido. Ai depois você mostra a planta pra gente.

[00:38:11] TA: Ah tá.

[00:38:11] AM: Ta bom, pode ser?

[00:38:13] TA: Tu vem de novo né, quando na cidade, se tu vem de novo.

[00:38:17] AM: Lá na cidade? Eu vou tá na cidade, vou, se eu tiver, se você tiver lá, a gente se encontra.

[00:38:22] TA: Mas tu vai voltar né?

[00:38:23] AM: Vou.

[00:38:24] AP: Volta ainda, ela tá perguntando se vocês voltam.

[00:38:27] AM: Pra cá pra aldeia?

[00:38:27] TA: É, aqui.

[00:38:29] AM: Não, acho que não, só pra cidade.

[00:38:32] TA: É, né?

[00:38:33] MG: Vamos ver.

[00:38:34] AM: Vamos ver.

[00:38:35] TA: Se Deus quiser, né?

[00:38:37] MG: Ó Tatim, muito obrigado, se Deus quiser a gente volta pra aldeia, mas agora a gente vai fazer outro trabalho juntos, tá bom? Muito obrigado.

[00:38:44] AM: Obrigada.

[00:38:47] TA: Tá bom.